

SETEMBRO COLORIDO: Uma proposição de valorização à vida em Colinas do Tocantins

Larícia Borges Santos¹, Eliane Mittelstad Martins de Souza², Danne Makleyston Gomes Pereira³, Paulo
Hernandes Gonçalves da Silva⁴

¹ Acadêmica do curso de Engenharia Agrônoma – Campus Colinas (IFTO); e-mail: lariciaborges23@gmail.com

² Mestranda em Educação Profissional. Professora de Pedagogia do Campus Colinas do IFTO; e-mail: eliane.souza@ifto.edu.br

³ Mestre em Ciência da Computação. Professor de Informática do Campus Colinas do IFTO; e-mail: danne.pereira@ifto.edu.br

⁴ Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: Este trabalho descreve as ações do projeto “Setembro Colorido” desenvolvidas no Campus Colinas do Tocantins do IFTO, que visa a valorização da vida. Como proposta de evento de extensão vinculado às ações do Centro Acadêmico do Curso Superior de Licenciatura em Computação (CALC), com o apoio da coordenação do referido curso, as atividades permitiram estimular a criatividade artística a favor do exercício da cidadania, construir conhecimento sólido sobre a luta contra o suicídio, estreitar laços com a comunidade colinense. A sua metodologia ocorreu em quatro momentos distintos: palestra com especialista, apresentação teatral, descontração com a zumba e oficina de pintura e colagem. Dentre os resultados, tem sim o fortalecimento do sentimento de pertencimento à instituição, bem como do vínculo das comunidades internas e externas.

Palavras-chave: colorido, projeto, setembro, valorização à vida

1 INTRODUÇÃO

Preliminarmente, vale informar que o Ministério da Saúde lançou em 2006 a Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006, que institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Ainda em 2006, lançou o manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental, e que possui muitas prerrogativas sobre a questão do trabalho multiprofissional para a diminuição da problemática (BRASIL, 2006).

Ao se considera a complexidade do problema do suicídio, e perceber a existência de uma parcela da sociedade constituída de jovens e adolescentes que podem estar em um grupo de risco, é preciso conjugar esforços para a realização de ações preventivas. Profissionais (médicos, psicólogos, terapeutas e professores) cujos saberes podem ser integrados necessitam implementar ações conjuntas, resgatando o potencial das redes existentes na família, na escola e na comunidade (DUTRA, 2010).

Nesta mesma perspectiva, o projeto possui relevância, porque apresenta para a comunidade interna e externa do campus, a problemática sob o olhar do especialista, que também apresenta sugestões de intervenção ao suicídio, tudo na perspectiva do evento de extensão. Por isso, Mendonça e Silva (2002) afirmam que poucos são os que tem convergência direta aos conhecimentos gerados na universidade pública e que a extensão é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social do próprio ambiente universitário.

2 OBJETIVOS

O evento executado objetivou, de forma geral, ampliar e fortalecer as ações de promoção da saúde, vigilância, prevenção e atenção integral relacionadas ao suicídio, com vistas à redução de tentativas e mortes, promovendo ações de valorização à vida.

Logo, à luz de Meleiro (2004), tem-se os objetivos específicos:

- a) Considerar os determinantes sociais da saúde e as especificidades de populações e grupos sociais, que estão em situação de maior vulnerabilidade a esse fenômeno;
- b) Promover articulações intrasetoriais nos níveis municipal, regional e estadual, que envolvam

as áreas de saúde, assistência social, educação, justiça e trabalho, incluindo a sociedade civil.

- c) Fortalecer ações de conscientização sobre suicídio, transtornos mentais e redução do estigma;
- d) Apoiar a formação do cidadão, o espírito crítico, o lazer e a expressividade artística;
- e) Fomentar a necessidade de ampliação do acesso aos serviços de saúde à população em geral, principalmente aos portadores de transtornos mentais e às pessoas com tentativa de suicídio;
- f) Promover um evento que trabalha com todas as cores, não só o amarelo;
- g) Realizar o monitoramento e avaliação destas ações de modo continuado.

3 JUSTIFICATIVA

Teixeira (2002), no tocante ao âmbito escolar, é categórica ao enfatizar que fazem-se necessárias a existência de linhas de orientação sobre a avaliação do risco, a identificação de adolescentes vulneráveis e a ampliação do entendimento do seu comportamento nessa fase da vida. Para autora, a identificação dos fatores de risco do suicídio, independente da idade, é fundamental, pois, como afirmamos, a grande maioria dos suicidas avisam de sua intenção. O aviso pode ir desde uma expressão do desejo de morrer, de uma sugestão autodestrutiva e até de uma ameaça expressa com uma afirmação deliberada.

Desta forma, ampliar e fortalecer estratégias de educação permanente para sensibilizar e capacitar gestores e profissionais da educação e da saúde para a vigilância são metas que urgem. E por isso, o evento se justificou à medida que reconheceu o suicídio como uma manifestação do ser humano, uma maneira encontrada pelo sujeito de lidar com o sofrimento, uma fuga de sua existência, um escape para a dor, e que precisa ser tratado.

Consoante ao pensamento de Teixeira (2002), desmitificar o tratamento ao doente depressivo, também fundamentou a realização do “Setembro Colorido”, cuja cor também é um processo de desmitificação, pois aqui pretende se falar de todas as cores, em apologia à vida e ao direito à superação da problemática.

4 METODOLOGIA DE TRABALHO

A extensão possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga o IFTO às suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população.

Para a consecução dos objetivos o projeto foi estruturado para acontecer com origem no acadêmico do curso de Licenciatura e foco nos demais participantes, dentre eles, os estudantes de Psicologia da Universidade FIESC/UNIESP de Colinas do Tocantins, cujas atividades ocorreram entre os dias 23 e 25 de setembro de 2019.

4.1 Palestra sobre a valorização da vida

Ao partir do princípio que o sujeito não quer se matar, mas sim, acabar com seu sofrimento, é possível realizar ações em favor da vida, ou seja, se este estiver imerso num projeto de morte, deve-se apostar em ações que potencializem a vida, conforme se observou na palestra ministrada pela Psicóloga Dra. Viviane Costa Barbosa, que possui Mestrado (2010) e Doutorado (2017) em Psicologia Clínica pela PUC Goiás, que dentre os pontos fortes fez dinâmicas e interações com a plateia, enfatizando haver uma reflexão mais profunda que os mecanismos e fatores envolvidos no ato suicida, e que portanto, neste contexto torna-se relevante o foco na vida, nas atividades cotidianas, na busca pelo equilíbrio entre o físico e o emocional, devidamente registrado na figura 1:

Figura 1 – Palestra no Auditório Coruja-do-campo



Fonte: Os autores (2019)

4.2 Apresentação teatral

O teatro é fundamental na formação cultural de qualquer pessoa, inclusive do universitário. Desta forma, apesar de não receber nem sempre o seu devido valor, indiscutivelmente o teatro tem grandes prerrogativas no meio acadêmico. Segundo Reverbel (1989), o teatro ajuda a conhecer mais sobre a nossa própria cultura. No teatro, a expressão corporal no movimento e qualidade de gestos dos atores, promove uma viagem e uma exploração através da história, consoante ao que se observou na atuação do Professor Gleuter Alves Guimarães, mestre em Artes e professor do Campus Colinas do IFTO, que enalteceu em sua performance o amor à vida e às coisas mais simples, cujo registro se encontra na figura 2:

Figura 2 – Apresentação teatral no Bloco Ipê



Fonte: Os autores (2019)

4.3 Oficina de colagem e pintura

A fundamentação da oficina de pintura foi realizada a partir de uma teoria histórico-cultural, que tem em seu pressuposto o desenvolvimento da aprendizagem pelo social, neste caso, a vida e a

morte, isso significa que as oficinas foram dialogadas com troca de experiências e conhecimentos entre os participantes e o orientador, enfatizando o processo do participante, que não é estático e nem linear. Para Vygotsky (2002), o aprendizado de cada indivíduo está ligado ao ambiente em que vive e depende do acesso aos instrumentos físicos (tinta, papel, cola) e símbolos (cultura, valores, crenças, costumes, tradições, sistemas de representação, conhecimentos), e portanto, a oficina cumpriu seu objetivo. Os participantes envolveram-se com a proposta, conforme se observa na figura 3:

Figura 3 – Oficina no espaço de vivência.



Fonte: Os autores (2019)

4.4 Descontraindo com a zumba

Tem aumentado a quantidade de pessoas que buscam melhorar sua qualidade de vida, inclusive com a prática de atividades esportivas ou artístico-culturais. Conforme Hass e Garcia (2006), a dança como atividade física melhora a disposição para as atividades do dia-a-dia podendo proporcionar ao indivíduo que a pratica, força muscular, estética corporal e autoestima, através dos movimentos realizados pela atividade. Desta forma, com o objetivo de promover interação social a dança zumba foi conduzida pelo acadêmico Cleiber Oliveira Pereira, conforme observado na imagem da figura 4:

Figura 4 – Dançando zumba



Fonte: Os autores (2019)

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O evento Setembro Colorido cumpriu seus objetivos porque abarcou algumas atividades envolventes ao meio acadêmico. Primeiramente, o conhecimento especializado foi repassado pela Dra. Viviane Costa Barbosa, que com o olhar de psicólogo, clínica e humanística, informou que os profissionais da educação e da saúde, familiares, precisam lidar com a questão do suicídio como algo real, evitando entrar na cumplicidade do silêncio que conduz à negação ou minimização do problema, e também deve pedir auxílio quando perceberem indicativos de suicídios.

O segundo ponto relacionado ao teatro foi capaz de estimular o indivíduo para refletir sobre a vida e sua oposição (morte), pois as performances teatrais ajudam no desenvolvimento mental e psicológico, e na transmissão de mensagens, como na problemática do suicídio. Importante o destaque de Reverbel (1989), que diz que o teatro é arte, arte que precisa ser estudada não apenas em níveis pedagógicos, mas também como uma atividade artística que tem as suas características como tal. O teatro tem a função de divertir, e por isso, sua instrução é uma verdade que ninguém pode contestar, pois seria negar-lhe a própria história.

Em seguida, Perini (2012), evidencia a importância de se trabalhar com oficinas, pois para ele são atividades práticas que despertam conjunturas. A oficina de pintura e colagem possibilitou o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas. Por meio dela, a comunidade interna e externa ampliaram a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação, sempre pensando numa educação integral do indivíduo, educando para a vida, dando ênfase à cidadania, à diversidade, à ludicidade e à cultura. As oficinas de artes conduzem o indivíduo à interpretação seguida da criação. Essa estrutura de desenvolvimento, além de formar esteticamente, beneficia outras áreas de aprendizagem, como a socioemocional, a sociocultural e a cognitiva, e faz refletir sobre a magia do bem viver.

Por último, a atividade de dança, que para Gonçalves e Vilarta (2004) tem muito potencial para desenvolver o indivíduo. A dança é uma atividade aeróbica e inclui entre várias outras atividades aeróbicas, as que favorecem os seus praticantes com bons resultados, permitindo qualidade de vida. Pode-se dizer que a busca por uma vida saudável resultará no aumento da expectativa de vida. O bem-estar relaciona-se ao sentir-se bem consigo mesmo, foi perceptível com a realização da zumba, que proporcionou alegria e diversão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o suicídio, dadas algumas circunstâncias, pode ser um ato evitável, com a abertura ao diálogo e a compreensão das razões que levam alguém a ceifar a própria vida. Da mesma forma, observou-se que o suicídio pode atingir pessoas de qualquer faixa etária, incluindo crianças, por isso é preciso ter atenção redobrada a qualquer mudança de comportamento.

A realização do evento Setembro Colorido foi um despertar para os participantes, como dissemos, o comportamento suicida é decorrente de uma série de fatores e, ao contrário do que muita gente pensa, esse é um ato construído, e a vítima dá vários sinais de que precisa de ajuda. Conhecer esses sinais contribui muito para a prevenção, e por isso, foi tão relevante sua realização no âmbito escolar.

A iniciativa do CALC alcançou o objetivo com maestria, pois com o apoio da coordenação e dos professores teve grande adesão, e repercutiu positivamente juntos aos estudantes.

As atividades realizadas levaram ao entendimento de que a pessoa alegre automaticamente tem uma autoestima elevada e esse fator já é bastante importante na concepção de convívio social também é um ponto positivo para combater a depressão, que atualmente tem sido um problema de saúde na vida de várias pessoas, e por isso, a iniciativa das ações devem ser propostas para uma execução continuada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Legislação e Normas. **Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006**. Institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio. DF, MEC. 2016.

Dutra, E. (2010). **Suicídio no Brasil: estratégias de prevenção e intervenções**. In Hutz, C. S. (Org.). *Avanços em Psicologia Comunitária e intervenções psicossociais*(pp. 223-264). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

MELEIRO, A. M. A. **Suicídio: estudos fundamentais**. São Paulo: Segmento Farma, 2004.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. **Qualidade de vida e Atividade física**. Explorando teoria e prática. Barueri, SP: Monole, 2004.

HASS, A.N.; GARCIA, Â. **Ritmo e dança**. Canoas. Ed. ULBRA, 2006.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública**. *Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras*. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

PERINI, J. A. **Projeto de Extensão: oficina de pintura no campus de Florianópolis**. In: 1º SICT-SUL, 2012, Criciúma. *Revista Técnico-Científica (IFSC)*, 2012.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. Minas Gerais: Scipione, 1989.

TEIXEIRA, C. M. F. S. **A escola como espaço de prevenção ao suicídio de adolescentes**. *Relato de experiência. Inter-ação (Goiânia)*, Goiânia, v. 1, p. 99-114, 2002.

SOUSA, A.L.L. **A história da extensão universitária**. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138